

Política sobre Caridade

Vincent Cheung

Copyright © 2005 de Vincent Cheung. Todos os direitos reservados.

Publicado por [Reformation Ministries International](#)
PO Box 15662, Boston, MA 02215, USA

Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional (NVI), © 2001, publicada pela Editora Vida, salvo indicação em contrário.

- 1 -

Em Tiago 1:27, o apóstolo escreve: “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo”. Nessas várias seções, não iremos dizer nada sobre órfãos, mas diremos muito sobre viúvas. Contudo, eu tenho um propósito mais amplo, ou seja, estaremos considerando também, em relação aos versículos bíblicos sobre os quais falaremos, e no contexto de discutir como a igreja deve socorrer as viúvas em necessidade, alguns princípios gerais com respeito à política sobre caridade da igreja. Não teremos tempo para sermos exaustivos, mas espero que, como indivíduos e como líderes de igreja, vocês tomem o que digo e investiguem mais adiante o assunto nas Escrituras.

Tiago não nos dá os detalhes de como devemos cuidar das viúvas – ele simplesmente diz que devemos fazê-lo. Para mais instruções, teremos que retornar a algo que Paulo escreveu em 1 Timóteo 5. Leremos os versículos 3-16:

Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas. Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus. A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica. Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta. Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis. Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.

Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra. Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar. Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso. Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem. Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas casas e não dêem ao inimigo nenhum motivo para maledicência. Algumas, na verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás.

Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

Essa é uma passagem grande, e não iremos abordar cada versículo. Em vez disso, focaremos nossa atenção nos versículos 3-8, e estruturaremos nossa discussão ao redor

dessa passagem. Eu li até o final do versículo 16 porque há algumas questões de interpretação que gostaria de mencionar primeiramente.

Se você tiver uma caneta ou um lápis, gostaria que você colocasse uma pequena marca após o versículo 8 e antes do versículo 9, e então gostaria que você separasse o versículo 16 do resto. Se você está lendo a partir de uma versão como a NIV, então isso já está feito para você. Na NIV, os versículos 3-8 formam um parágrafo, os versículos 9-15 formam dois parágrafos, e o versículo 16 permanece sozinho como um parágrafo separado.¹

Nos versículos 3-8, Paulo oferece instruções claras, mas bem definidas, sobre como a igreja deve tratar as viúvas em necessidade, e então ele menciona “a lista de viúvas” no versículo 9. Alguns escritores pensam que a partir do versículo 9 Paulo começa uma discussão sobre um grupo separado de viúvas, um grupo que é diferente daquele que ele menciona nos versículos 3-8. De acordo com eles, nos versículos 3-6 Paulo está falando sobre viúvas em necessidade, mas nos versículos 9-15, ele está falando sobre uma ordem especial de viúvas, ou seja, aquelas que são dedicadas ao serviço da igreja.

Contudo, até agora permaneço não convencido pelos argumentos que tentam estabelecer tal transição rígida entre os versículos 3-8 e os versículos 9-15. Pelo contrário, parece mais natural entender os versículos 9-15 como uma continuação dos versículos 3-8, limitando mais o número daquelas qualificadas para o sustento por parte da igreja. Isto é, nos versículos 3-8, Paulo fala sobre os princípios gerais que governam como uma igreja deve tratar as viúvas. Mas nos versículos 9-15, ele enumera algumas qualificações específicas para aquelas que são elegíveis para obter a ajuda financeira da igreja.

Eu não mencionarei todos os argumentos com os quais alguns escritores tentam afirmar que Paulo começa a falar sobre outro grupo de viúvas a partir do versículo 9, mas apenas mencionarei alguns exemplos destes argumentos e o porquê eles podem ser imediatamente descartados. O primeiro exemplo vem do versículo 9, onde Paulo diz: “Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade”. Alguns comentaristas argumentam que se no versículo 9 Paulo ainda está falando sobre aquelas viúvas que são elegíveis para o sustento por parte da igreja, então seria muito severo exigir que uma viúva tenha mais de sessenta anos antes que ela se torne elegível para tal assistência. Então, sobre a suposição de que isso seria muito severo, e sobre a suposição adicional de que Paulo não seria tão severo, o argumento então conclui que Paulo deve estar falando sobre outro grupo de viúvas a partir do versículo 9.

O argumento é uma falácia lógica, assumindo a própria premissa que deve ser provada. Por que esses escritores pensam que seria muito severo para a igreja o não prover sustento para aquelas que estão abaixo dos sessenta anos? De onde essa suposição vem, e qual é a sua justificativa? Então, se esse requerimento é severo, por que eles pensam que Paulo nunca seria tão severo? Antes, se no versículo 9 Paulo está realmente continuando o que ele começou no versículo 3, então esse requerimento não é muito severo, ou se

¹ Nota do tradutor: O mesmo é válido para a NVI (*Nova Versão Internacional*).

você insiste que ele é um requerimento severo, então isso mostra que Paulo de fato seria muito severo.

Então, há o argumento de que Paulo já terminou de falar sobre as viúvas que estão em necessidade de sustento financeiro no final do versículo 8; e assim, dizer que no versículo 9 Paulo continua a falar sobre as características daquelas que são elegíveis para a assistência da igreja, seria dizer que ele levanta novamente o mesmo assunto imediatamente após ele ter terminado de discutir o mesmo.

Mas esse argumento é falacioso também. Antes, se o versículo 9 continua o que Paulo começou no versículo 3, então isso significa que ele *não* terminou de discutir o assunto no final do versículo 8. Seria falacioso dizer que o versículo começa um novo tópico pois o versículo 8 terminou o tópico anterior, e, portanto, o versículo 9 deve ser o começo de um novo tópico. Não!; antes, se o versículo 9 não começa um novo tópico, então o versículo 8 não é o fim do que Paulo começou no versículo 3.

Deve-se consultar comentários para argumentos e detalhes adicionais, mas estou mencionando esses exemplos precisamente porque muitos comentários afirmam sua posição sobre essa passagem com esses argumentos falaciosos. Devemos considerar os argumentos oferecidos e nos assegurar que eles são corretos antes de aceitar a posição proposta. Como não há uma transição clara e rígida entre o versículo 8 e o 9, é mais natural assumir que o versículo 9 não começa um novo tópico, ou uma discussão sobre um grupo separado de viúvas. Pelo contrário, o versículo 9 continua com o que Paulo começou no versículo 3.

Essa posição é reforçada pelo versículo 16, que diz: “Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.”.

Um comentarista termina de explicar o porque ele pensa que o versículo 9 começa um novo tópico, isto é, uma discussão sobre um grupo ou uma ordem de viúvas diferente daquelas mencionadas nos versículos 3-8. Mas então, quando ele chega no versículo 16, ele tem que dizer que Paulo repentinamente retorna ao tópico anterior, sobre as viúvas em necessidade, ou aqueles mencionadas nos versículos 3-8. Mas não há nenhuma transição clara entre o versículo 8 e o versículo 9, e como não há nenhuma transição clara entre o versículo 15 e o versículo 16, é muito mais natural ler o versículo 3 até o final do versículo 16 como se Paulo estivesse falando sobre o mesmo grupo de viúvas, atentando apenas para o fato de que a partir dos versículos 9-15 Paulo está dando instruções específicas com respeito às viúvas que a igreja deveria considerar como elegíveis para o sustento.

Agora, se alguém quer argumentar que Paulo está de fato falando sobre grupos diferentes de viúvas, ou de um grupo sobreposto, mas claramente distinguível de viúvas, então ele ainda pode fazê-lo. Contudo, ele terá que oferecer argumentos melhores do que aqueles tipicamente propostos, e que não sejam tão obviamente falaciosos. Uma pessoa não deve usar um padrão de julgamento que não venha do próprio texto, ou, nesse caso, que não venha de nenhum lugar das Escrituras, e sobre essa base afirmar que Paulo *não pode*

querer dizer algo, e, portanto, ele não quis dizer isso. Bem, se ele *quis* dizer algo, então ele *pode* querer dizer isso.

Assim, os argumentos desse tipo não fazem outra coisa senão impor o padrão de julgamento de alguém sobre a Escritura, e então sobre essa base determinar o que certas passagens podem significar ou não podem significar. Antes do que uma interpretação da Escritura, na qual a pessoa cuidadosamente extrai o significado do texto, isso é uma subversão da Escritura, e impõe as crenças e padrões não-bíblicos dessa pessoa sobre a Escritura, restringindo e manipulando artificialmente o texto.

Resumindo, minha posição é que a partir dos versículos 3-8, Paulo discute os princípios gerais que governam como os cristãos devem tratar as viúvas que estão em necessidade, e que não podem se sustentar. Então, a partir dos versículos 9-15, Paulo lista um número de princípios e condições específicas que limitam ainda mais o número daquelas elegíveis para tal suporte. Finalmente, no versículo 16, ele sumariza seu ensino sobre o assunto.

Visto que o versículo 16 apresenta um sumário direto e claro do ensino de Paulo, ele deve governar nossa interpretação dos versículos 3-8. E se estamos corretos sobre os versículos 9-15, então o versículo 16 deve governar como interpretar essa porção também. Contudo, visto que focaremos nossa atenção somente nos versículos 3-8, isso é tudo o que precisamos enfatizar para o nosso estudo. Isto é, para o nosso propósito, precisamos apenas ter em mente que os versículos 3-8 e o versículo 16 caminham juntos.

Não começaremos nossa exposição principal dessa passagem até a próxima seção, de forma que apenas deixarei com vocês um pensamento sobre o propósito e os usos desse estudo. Aqueles de nós que têm um entendimento básico dos ensinamentos bíblicos percebem que nossa tarefa principal não é a caridade ou o trabalho social, mas pregar um evangelho espiritual. Certamente, é um evangelho que carrega implicações sobre nossas necessidades físicas e relacionamentos sociais. Contudo, ele ainda é em primeiro lugar um evangelho espiritual, designado para nos salvar de nossos pecados e restaurar nossa comunhão com Deus.

Repetindo, o fato do nosso interesse primário ser as necessidades e preocupações espirituais das pessoas não significa que ignoramos o bem-estar físico delas. De fato, de acordo com Tiago, uma fé é morta, falsa e hipócrita se dissermos a alguém que está com fome e sofrendo, “eu orarei por você”, mas então não fazer nada para ajudar essa pessoa com suas necessidades. Como João diz: “Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 João 3:17).

Assim, nosso propósito é primeiramente espiritual, e nossa mensagem não é um evangelho social, mas espiritual, embora ele seja um que carregue implicações sociais. Essa é a forma de olharmos para ele. Nossa questão então, e a razão para esse estudo, é descobrir como devemos implementar e executar essas implicações sociais geradas pela nossa fé espiritual. Nossa passagem para esse estudo nos dirá sobre nossas responsabilidades, e nos dirá também como priorizar nossas obras de caridade. Veremos que o ensino bíblico não escusa uma falta de compaixão da nossa parte, mas ao mesmo tempo, não tolerará preguiça e licenciosidade naqueles que solicitam sustento e caridade.

- 2 -

Começamos notando que, de acordo com Tiago, uma religião que é pura e imaculada diante de Deus o Pai é uma que cuida dos órfãos e viúvas em suas dificuldades. Uma pessoa pode se considerar um homem religioso ou espiritual, e um grande amigo de Deus, mas se ela não estende compaixão aos necessitados, então ela engana a si mesma sobre sua própria condição espiritual. Ela não é espiritual, mas ainda carnal e egocêntrica.

Visto que o propósito principal de Tiago não é dar instruções detalhadas sobre realizar caridade, mas expor o auto-engano espiritual, ele não nos diz como os cristãos devem ajudar ou sustentar os órfãos e viúvas. Assim, da última vez nos voltamos para uma passagem em 1 Timóteo, escrita pelo apóstolo Paulo. Lemos os versículos 3-16 do capítulo 5. Mas antes de começar nossa exposição a partir do versículo 3, tivemos que dividir a passagem em duas ou até mesmo três partes. Os versículos 3-8 forma uma seção, e os versículos 9-15 formam a segunda seção.

Então, dependendo de como você interpreta o resto, o versículo 16 ou volta repentinamente para a primeira seção, isto é, os versículos 3-8, ou se minha posição estiver correta, o versículo 16 é um sumário do ensino de Paulo nessa grande seção inteira, que vai do versículo 3 até o versículo 15. Em nosso estudo, não gastaremos tempo tratando com os versículos 9-15, mas focaremos nossa atenção nos versículos 3-8.

Agora estamos prontos para começar nossa exposição a partir do versículo 3. Ele diz: “Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas”. Uma tradução literal seria “viúvas que são realmente viúvas” ou “viúvas que são viúvas de fato”, e é assim que a passagem é traduzidas nas versões KJV, NKJV, NASB, e a ESV. A frase, certamente, refere-se àquelas viúvas que estão verdadeiramente sozinhas e destituídas, e assim a NIV traduz o versículo de acordo com o seu significado, e diz: “viúvas que são realmente necessitadas”.

Paulo diz que devemos dar a essas pessoas, isto é, as viúvas que estão verdadeiramente sozinhas e destituídas, o “reconhecimento adequado” (NIV).² As outras versões nos dão a palavra “honra”. O que isso significa? O contexto torna o significado inquestionável: Paulo está se referindo primariamente às necessidades financeiras e materiais dessas viúvas. As viúvas que estão verdadeiramente em necessidade são aquelas que não podem cuidar de si mesmas, e que requerem a assistência de outras pessoas para a sobrevivência. Assim, a questão agora é: “quem deve cuidar delas e como?”.

No versículo 3, Paulo está instruindo a igreja sobre como ela deve se relacionar com as viúvas em necessidade, ou mais precisamente, ele está dando a Timóteo instruções sobre o que ele deveria ensinar às pessoas e como ele deveria administrar a igreja, como a igreja deveria se relacionar com as essas viúvas, e como a igreja deveria usar seus recursos. Ele diz que a igreja deve dar “reconhecimento adequado”, isto é, dar sustento

² Nota do tradutor: “Trate adequadamente”, na NVI.

financeiro e material para as viúvas que são viúvas de fato, ou para as viúvas que estão realmente em necessidade.

Quem são essas viúvas que são realmente viúvas, e quem são essas viúvas que estão realmente em necessidade? A expressão que Paulo usa já nos diz isso. Ele diz que a igreja deveria sustentar as viúvas que são viúvas de fato, e isso significa que nem toda mulher cujo marido morreu é uma viúva que a igreja deva sustentar. Há algumas viúvas que não são realmente “viúvas”, que não foram verdadeiramente deixadas sozinhas e destituídas. As viúvas que estão qualificadas para receber o sustento da igreja devem estar verdadeiramente sozinhas e sem auxílio.

O próximo versículo elabora: “Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus”. Em outras palavras, uma viúva que é uma viúva de fato, uma viúva que está realmente em necessidade, é uma mulher cujo marido morreu, e que foi deixada sem parentes próximos para lhe sustentar. Isso significa que se uma mulher cujo marido morreu tem filhos ou netos que podem fornecer suas necessidades, então é responsabilidade desses parentes lhe sustentar, e não da igreja.

Note o que Paulo diz sobre esses parentes. Eles são “filhos ou netos”. Para eles, o sustentar seus pais e avós que foram deixados sozinhos e destituídos, e que requerem sustento financeiro e material para sobreviver, é uma questão de colocar “sua religião em prática”. Tiago oferece a mesmíssima razão para os cristãos cuidarem das viúvas e daqueles que estão em necessidade – para ele é uma questão de colocar a fé em prática também. Podemos tropeçar em nossa fé, mas uma fé que consistentemente nega expressão sugere, antes de tudo, que nunca houve nenhuma fé nessa pessoa para ser expressa.

Também, Paulo fala dos filhos ou netos que sustentam seus pais e avós como “retribuindo” a eles. Isso significa que quando filhos ou netos sustentam seus pais e avós, isso não é tanto uma questão de caridade, mas sim um ato de gratidão e retribuição. É o reconhecimento de um débito; um débito para com aqueles que com paciência e tolerância nos criaram até a maioridade.

O reconhecimento desse débito e seu pagamento é parte também de colocar nossa fé em prática. Assim, a razão última para os cristãos reconhecerem esse débito é a fé deles e não uma piedade filial, mesmo nessa questão de cuidar de nossos pais e avós. A posição cristã é teocêntrica e não antropocêntrica. Ela é baseada nos preceitos de Deus e não no bem-estar do homem ou numa obrigação social. Reconhecer esse débito e pagá-lo sobre a base de nossa fé, diz Paulo, “agradada a Deus”.

Com respeito à questão de quem são essas viúvas que são viúvas de fato, e quem são essas viúvas que estão realmente em necessidade, temos agora nossa resposta. Paulo está se referindo àquelas mulheres cujos maridos morreram e não deixaram nenhum parente para lhes sustentar. Mas se existem parentes íntimos que podem sustentá-las, tal como os filhos ou netos, então a igreja não está sob essa obrigação. Assim, essas viúvas devem ir primeiramente a seus filhos ou netos para conseguir o sustento financeiro e material, ou

melhor, os filhos ou netos devem ativamente e avidamente oferecer o sustento delas. Uma vez que o marido de uma mulher tenha morrido, as viúvas não deveriam ter que suplicar pelo auxílio que lhes é devido.

Se esses filhos ou netos recusam colocar sua fé em prática, e se eles abandonam seus pais ou avós enviuvados, então essas mulheres se tornariam viúvas que são viúvas de fato, viúvas que estão realmente em necessidade, viúvas que estão realmente sozinhas e destituídas. Nesse caso, o versículo 3 se aplicaria a elas, e essas viúvas se tornariam elegíveis para o sustento por parte da igreja. Quanto aos filhos ou netos que recusam cuidar dessas viúvas, Paulo terá algo para dizer sobre eles uns poucos versículos adiante.

E se esses filhos ou avós são não-cristãos, eles ainda podem decidir sustentar seus pais e avós como resultado das afeições humanas e de um senso natural de responsabilidade, de forma que essas viúvas não deveriam ser viúvas que foram deixadas sozinhas e destituídas, e assim, não seriam elegíveis para o sustento da igreja. Mas se elas são abandonadas pelos filhos ou netos, então, certamente, o versículo 3 se aplicaria novamente.

Há um ensino bíblico relacionado que deveríamos levantar nesse ponto. Além de nos dar um entendimento melhor da nossa passagem, isso nos servirá também como um exemplo do porque é importante entender qualquer ensino bíblico à luz da Bíblia toda. Estou me referindo ao que Paulo diz em 2 Coríntios 12:14. Ali ele escreve: “Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos”. Não temos tempo para olhar no contexto completo, mas se você olhar para a passagem num tempo disponível, você será capaz de ver a relevância. Também, a idéia expressa aqui não é encontrada numa parte isolada da Escritura, mas é ensinada por toda a Bíblia, tanto explicitamente como implicitamente, ou seja, que os pais devem cuidar dos filhos e lhes deixar uma herança. Idealmente, os filhos não deveriam ter que cuidar das necessidades financeiras e materiais dos pais.

Dito isso, nossa passagem em 1 Timóteo 5 não está falando sobre a situação ideal. Ela está falando sobre uma situação na qual após o seu marido morrer, uma viúva é deixada sem as finanças necessárias para sobreviver. Ela pode estar em tal estado porque seu marido gastou os seus ganhos quando estava vivo. Ela pode estar em tal estado porque seu marido falhou em fazer os planos necessários para ela. Ou, ela pode estar em tal estado simplesmente porque seu marido pôde dificilmente conseguir o ganho suficiente para eles sobreviverem enquanto ele estava vivo, e não pôde ajuntar nada para ela. Nos dias de Paulo, certamente havia muitos que não podiam deixar para as suas viúvas o suficiente para sustentá-las pelo resto de suas vidas.

Portanto, os filhos ou netos devem cuidar dessas viúvas. Todavia, não devemos questionar ou descartar o ensino bíblico de que, se de alguma forma possível, os pais não devem ser sustentados pelos filhos, mas sim o contrário. Paulo diz que “os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos”. Nós podemos nem sempre sermos capazes de alcançar o ideal, mas devemos sempre tê-lo em mente; de outra forma, o esqueceremos e nunca o alcançaremos, e o que é uma segunda opção se tornará a norma.

Esse ensino aborda algo crucial para o desenvolvimento de uma família. Há a pressão em algumas culturas e tradições para os filhos começarem a dar o dinheiro aos seus pais assim que eles começam a obter seus próprios ganhos, mesmo quando os filhos tem dificuldades, e os pais não. Espera-se que os filhos dêem parte do seu ganho aos pais como uma questão de princípio, e não porque os pais estejam sofrendo e em necessidade.

Enquanto podemos admirar a intenção de gratidão e o reconhecimento de um débito devido aos pais, essa prática pode frequentemente debilitar o desenvolvimento de uma família, e infligir dano até mesmo na geração seguinte, isto é, nos netos. Mesmo que essa nova família receba uma herança dos pais mais tarde, menos recursos terão sido devotados ao estabelecimento dessa nova família durante os anos de desenvolvimento dos netos, talvez quando eles mais precisavam desses recursos.

Em 1 Timóteo 5:14, o ensino refere-se a como os filhos ou netos deveriam cuidar de seus pais e avós que estão, como o versículo 3 indica, “realmente em necessidade” (NIV). Assim, o versículo 4 não se aplica quando os pais são mais ricos do que os filhos. Certamente, os filhos e netos ainda devem colocar sua religião em prática, e eles ainda devem reconhecer o seu débito para com os pais e avós de alguma forma. Além disto, é verdade também que suas necessidades não são apenas financeiras, mas eles têm necessidades espirituais e sociais também.

Mas seria sem sentido dar parte dos ganhos aos pais quando os pais não têm nenhuma necessidade deles, e especialmente quando os filhos precisam muito mais. Isso não é uma escusa para os filhos abandonarem os seus pais, visto que o ensino é inegável que se as viúvas, e o versículo 4 menciona até mesmo pais e avós, estão em tal necessidade que não podem sobreviver sem ajuda, então os filhos e netos devem cuidar delas. Se você é um pai, saiba que você tem o direito de receber o sustento de seu filho quando envelhecer, mas se for de alguma forma possível, você deve se assegurar que isso não seja necessário quando o tempo chegar.

- 3 -

Nós temos estado estudando as instruções de Paulo em 1 Timóteo 5 com respeito à como a igreja deve socorrer “viúvas que são realmente necessitadas”. Temos discutido a relação entre os versículos 3-8 e os versículos 9-15, e então também o versículo 16. Então, a medida que iniciamos a nossa exposição, discutimos os versículos 3 e 4.

Como observamos, Paulo não diz que a igreja deve sustentar toda viúva, mas que ela deve sustentar somente as viúvas que são verdadeiramente viúvas, aquelas viúvas que estão verdadeiramente em necessidade. Através disso, Paulo está se referindo àquelas viúvas que estão verdadeiramente sozinhas, de forma que elas não têm filhos ou netos para sustentá-las.

Nós mencionamos as responsabilidades dos filhos e netos, que eles devem colocar sua religião em prática, e que eles devem retribuir aos seus pais e avós, “pois isso agrada a Deus”. Em conexão com isso, nos referimos também a outro ensino bíblico, a saber, que o ideal é que os pais devem deixar uma herança para os filhos ao invés dos filhos terem que sustentar os pais. Contudo, quando isso não é possível, os filhos devem demonstrar sua fé sustentando seus pais como resultado de gratidão.

Agora chegamos ao versículo 5. Devemos lembrar que nesse versículo Paulo está continuando o que ele começou no versículo 3. Em outras palavras, ele continua a expor a idéia de que a igreja deve sustentar aquelas que são verdadeiramente viúvas, viúvas que estão verdadeiramente em necessidade, e ele continua a explicar quem são essas viúvas. Algo que nos ajudará a reter essa conexão em nosso pensamento é ler o versículo 3 e então o versículo 5 de uma só vez, pulando temporariamente o versículo 4, assim como agora trataremos o versículo 5.

Assim, Paulo diz: “Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas... A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica”. O versículo 3 nos diz que a igreja deve sustentar as viúvas que estão realmente em necessidade. No versículo 4, Paulo exclui aquelas viúvas que tem parentes próximos para sustentá-las. Agora, no versículo 5, ele desenvolve ainda mais sobre o tipo de viúvas que são elegíveis para o sustento por parte da igreja.

Primeiro, ele repete que a igreja deve sustentar as viúvas que “são realmente necessitadas”. Ela é alguém que está “desamparada”. E o tipo de viúva que Paulo tem em mente é uma que “põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica”. Assim, o apóstolo não está preocupado somente com a condição financeira de uma viúva quando considera se a mesma é elegível para o sustento por parte da igreja. A igreja deve olhar também para a sua condição espiritual. Uma viúva que é elegível para o sustento por parte da igreja, além de estar realmente em necessidade e desamparada, é também alguém que espera em Deus e que ora dia e noite. Ela é alguém que depende de Deus.

Então, Paulo deixa o seu significado ainda mais claro, pois quando nos movemos para o versículo 6, ele se refere a uma viúva cujas características são o oposto daquela do versículo 5. Ele escreve: “Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta”. As palavras “vive para os prazeres” se refere a alguém que é auto-indulgente, que vive para a luxúria e que não demonstra a reverência e dependência das viúvas do

versículo 5. Alguns comentaristas pensam que mesmo que essa viúva não recorra à prostituição, a expressão sugere que sua luxúria vem de outros homens, de uma vida imoral. Espiritualmente falando, Paulo obviamente pretende transmitir a idéia de que ela é o oposto da viúva do versículo 5, e diz que ela “ainda que esteja viva, está morta”.

Lembre-se que Paulo não está dando uma descrição geral de uma viúva espiritual no versículo 5, e de uma imoral no versículo 6, para nenhum propósito particular, ou como uma digressão, mas ele está continuando o que começou no versículo 3. Ele está desenvolvendo sobre o tipo de viúva que seria elegível para o sustento por parte da igreja. Claramente, a viúva no versículo 6 deve ser negada e excluída.

Após isso, no versículo 7, Paulo diz a Timóteo: “Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis”. Essa é a política que um líder de igreja deve implementar na igreja, e ele deve instruir as pessoas sobre essas coisas e os princípios pelos quais a política é determinada. É crucial seguir a política bíblica para manter a reputação honorável da igreja, que é uma preocupação constante do apóstolo.

Agora, se nossa interpretação dos versículos 9-15 estiver correta, então Paulo continuará a desenvolver sobre o tipo de viúvas que são elegíveis para o sustento por parte da igreja, e ele indicará que essas viúvas devem ser dispostas para trabalhar para a igreja. Certamente, uma viúva que está com boa saúde, que não é deficiente, deve estar disposta a servir a igreja em troca do seu sustento.

Que razão existe para que uma viúva, que está desamparada, recuse dedicar o resto de sua vida à igreja que a está sustentando agora? Todo cristão deveria estar disposto a servir a igreja de alguma forma, mas quão muito mais uma viúva deveria estar disposta a servir, visto que ela não tem mais outras responsabilidades, e recebe agora o seu sustento da igreja? Para ela, o recusar-se faria com que ela se assemelhasse à viúva descrita no versículo 6, isto é, alguém que vive para si mesma e para o seu próprio prazer.

Em adição à preocupação espiritual pela qual ele determina essa política, Paulo também compartilha sua preocupação prática no versículo 16: “Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas”. A igreja não deve ser “sobrecarregada” com ajudas para pessoas que podem receber sustento de algum outro lugar, especialmente de parentes próximos.

Nós podemos sumarizar a política de Paulo dessa forma: A igreja não deve negligenciar as viúvas que estão realmente em necessidade, mas ela não pode oferecer sustento a toda viúva. Falando de maneira prática, ela deve ser realística sobre suas próprias limitações, de forma que ela deve excluir todas aquelas que podem obter seu sustento de algum outro lugar. Espiritualmente falando, ela deve proteger sua pureza e sua reputação, de forma que ela não deve tolerar aquelas viúvas que são auto-indulgentes, que vivem vidas egoístas e imorais, e que gastariam o sustento dado pela igreja em viver de maneira luxuriosa.

É o ensino consistente da Escritura que a igreja não deve ser cegamente simpática para com aqueles que parecem estar em necessidade, mas ela deve considerar o porquê uma certa pessoa está em necessidade, e se a igreja é o último recurso dessa pessoa. De fato, Paulo instrui explicitamente suas igrejas a serem duras com pessoas que estão em

necessidade devido à sua própria culpa, e que assim, não deveria requerer o sustento por parte da igreja.

Por exemplo, em 2 Tessalonicenses 3:6, Paulo escreve: “Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós lhes ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente e não conforme a tradição que vocês receberam de nós”. Ele não diz que a igreja deveria mimá-lo e mantê-lo animado, enquanto dando-lhe tempo para se arrepender ou fazer algo semelhante. Ele diz para se afastar dele, para evitá-lo, para excluí-lo. E então, no versículo 10, ele escreve: “Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma”.

Não há nenhuma indicação no texto de que Paulo está brincando ou exagerando. Você poderia dizer: “Certamente, Paulo não pretende nos dizer que deixemos essa pessoa morrer de fome, pretende?”. Novamente, a pergunta assume que o apóstolo não implementaria um tratamento tão rígido contra alguém, mas como antes, isso é uma falácia. A menos que haja passagens bíblicas encontradas em outros lugares que impeçam essa clara interpretação, então esse versículo é uma instrução explícita para que permitamos que uma pessoa ociosa morra de fome.

Contudo, quando essa é a política, essa pessoa pode rapidamente retornar ao trabalho para sobreviver. Mas se você não deixa que ele passe fome, você poderia nunca ficar sabendo. Aquelas passagens sobre amor e compaixão, e outras como a Parábola do Bom Samaritano, não fazem nada para contradizer esse entendimento. Elas simplesmente não se aplicam numa maneira que nos diga para sustentar uma pessoa ociosa, visto que a pessoa não tem realmente uma necessidade que a igreja deva suprir – ela simplesmente se recusa a trabalhar.

Nós devemos considerar ainda o versículo 8: “Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente”. Isso naturalmente flui da preocupação de Paulo, como declarada no versículo 7, “para que sejam irrepreensíveis”. Mas ele adiciona uma declaração interessante aqui que confunde algumas pessoas. Ela parece clara o suficiente para muitos, e parece que muitos comentaristas oferecem a interpretação correta dela, mas se alguém a lê a partir de um ângulo particular e com certas suposições em mente, ela pode de fato ser embaraçosa.

Estou me referindo à última parte onde ele diz que uma pessoa que não sustenta os seus parentes “negou a fé e é pior que um descrente”. Parece para alguns que a frase “negou a fé” e “é pior que um descrente” deve indicar que tal pessoa não é salva.

Uma pessoa que abandona os seus pais, e especialmente sua família imediata, pode de fato não ser salva, e esse tipo de comportamento é certamente pecaminoso e desagradável a Deus. Contudo, não é a implicação necessária do versículo 8 que tal pessoa deve não ser salva. Lembre-se que no versículo 4, Paulo diz que os filhos ou netos deveriam cuidar das viúvas que estão realmente em necessidade, e ele diz que isso é “colocar a sua religião em prática”. O oposto, certamente, é “negou a fé”, isto é, não necessariamente no credo, mas certamente na conduta.

Quanto à frase “pior que um descrente”, Paulo não pode estar se referindo à salvação. Se Paulo de fato tinha a salvação em mente – se ele tinha o *destino* da pessoa em mente – então não há nada pior do que o destino do incrédulo. O máximo que alguém pode dizer é que essa pessoa sofrerá o mesmo destino que um incrédulo. Antes, a frase corresponde à preocupação de Paulo como declarada no versículo 7. Ali ele diz que

Timóteo deveria relatar essas instruções e insistir sobre elas, “para que sejam irrepreensíveis”. Visto que os incrédulos frequentemente cuidam dos seus próprios parentes, e especialmente dos seus próprios pais, um cristão que recusa fazer o mesmo está, certamente, se comportando pior do que um incrédulo.

Se uma pessoa que reivindica ser um cristão, mas que consistentemente nega a fé na prática, e cujo comportamento é consistentemente pior do que o (ou o mesmo) de um incrédulo, então isso é uma indicação de que a pessoa nunca foi um cristão. Que Paulo declara essa pessoa como “pior que um descrente” de fato sugere que ele não está se referindo à salvação, mas ao comportamento da pessoa como comparado à prática comum dos incrédulos. A preocupação de Paulo é com a reputação da igreja e a honra de Deus.

- 4 -

Revisemos o que temos abordado até aqui. Eu tenho estado falando a partir de 1 Timóteo 5:3-8. Primeiro, discutimos a relação entre essa passagem e os versículos 9-15, bem como o versículo 16. Mas exceto a afirmação de uma continuação do versículo 8 para o 9, e então até o final do versículo 16, não discutimos o contexto dos versículos 9-15. Pelo contrário, focamos nossa atenção nos versículos 3-8, e também 16.

O versículo 3 diz que devemos “tratar adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas”. Procedemos para considerar quem são essas viúvas. O versículo 4 indica que uma viúva que é verdadeiramente uma viúva, ou uma viúva que está realmente em necessidade, é uma que está sem filhos ou netos para cuidar dela. Em tal caso, a igreja deve intervir e suprir as suas necessidades, isto é, desde que ela satisfaça também as outras condições mencionadas em nossa passagem. Em adição, esse versículo indica que os filhos e netos devem cuidar de seus pais e avós porque isso é “colocar sua religião em prática”, e pagar a dívida que eles devem aos seus pais e avós, “pois isso agrada a Deus”.

Então, nos versículos 5 e 6, Paulo menciona dois tipos diferentes de viúvas. A primeira está realmente em necessidade e desamparada. Ela coloca sua confiança em Deus e continua dia e noite em oração, e pede a Deus por auxílio. Ela anda em fé e piedade. A segunda vive para os prazeres. Ela é auto-indulgente e está afundada numa vida luxuriosa. O dinheiro que capacita-a a viver em tal maneira licenciosa vem, se não da prostituição, então provavelmente de relações imorais com outros homens. Uma viúva rica que herdou seu dinheiro do seu marido falecido ainda se inclui na descrição de Paulo caso ela seja auto-indulgente, esteja afundada numa vida luxuriosa, e viva para os prazeres. Ela “ainda que esteja viva, está morta”.

O versículo 16 nos dá a razão prática de Paulo para insistir que a igreja siga sua política ao cuidar das viúvas e realizar caridade. Ele diz que a igreja não deveria ser “sobrecarregada” com aquelas que não estão realmente em necessidade, e com aquelas que têm outras pessoas para cuidar delas. Mas há uma razão espiritual também, e essa é declarada no versículo 7 e 8, onde Paulo diz que a igreja deve seguir suas instruções, “para que sejam irrepreensíveis”. Quando uma igreja formula e implementa uma política, é importante que ela sustente a honra e reputação de Deus e do Corpo de Cristo. Devemos mostrar que somos limpos e honestos em todos os nossos relacionamentos, e livres de toda injustiça e escândalo.

Embora a parte principal da nossa exposição esteja completa, há vários detalhes que gostaria de reunir nessa sessão final. Em particular, gostaria de expandir sobre esse último ponto sobre a pureza, a honra e a reputação do Corpo de Cristo. A chave é implementar uma política que demonstre compaixão, e que ao mesmo tempo não gere suspeita e crie escândalo de alguma forma.

Uma igreja deve ter uma política bíblica sobre caridade, sobre cuidar de viúvas e órfãos, e ela deve aderir à tal política. Qualquer desvio das instruções bíblicas pode levar à grande destruição para as partes envolvidas e desonra ao Senhor. Quando nos apartamos da linha de direção bíblica, não somente daquelas mencionadas em nossa passagem, mas também no resto da Escritura, o desastre é quase inevitável.

Um teólogo muito proeminente, filho de um teólogo muito mais proeminente, estabeleceu uma igreja com o intento de que as famílias pudessem formar uma comunidade íntima e implementar um sistema de *homeschool*³ eficaz. Num livro onde ele discute sobre família e paternidade, supostamente a partir de uma perspectiva bíblica, ele oferece uma ilustração sobre como a igreja deve tratar as necessidades de uma viúva. Consideremos o que podemos aprender a partir disso.

Em resumo, o marido dessa mulher morreu e a deixou com várias crianças. Visto que eles não eram ricos, imediatamente a viúva começou a enfrentar problemas financeiros aparentemente insuperáveis, definitivamente maiores do que ela poderia suportar. Ela poderia tentar encontrar um emprego, mas então ela precisaria de outra pessoa para cuidar das suas crianças. E visto que essa é uma comunidade de *homeschool* devotada a obedecer o “mandato cultural”, a igreja naturalmente queria lhe oferecer uma solução melhor.

Assim, a igreja concordou em tomar conta da maioria das necessidades financeiras da viúva. Contudo, para os presbíteros dessa igreja, um problema igualmente premente era que havia agora um vazio nessa família que somente um homem poderia preencher. Até onde os presbíteros estavam cientes, havia várias coisas relacionadas ao funcionamento de uma família que eram mais apropriadamente realizadas por um homem. E o que dizer das crianças? Agora elas não tinham mais a figura de um pai em suas vidas.

Acontece que outra família, da mesma igreja, morava bem perto dessa família enlutada. Assim, os presbíteros chegaram à idéia de que o homem dessa família deveria agora realizar muitas das funções que o falecido costumava cumprir. O homem concordou com isso e começou a gastar uma grande quantia de tempo na residência dessa outra família. Ele ajudaria a viúva nos afazeres diários da casa, a fixar coisas que precisavam ser fixadas, e assim por diante. Ele ajudaria as crianças em seu dever da escola, praticaria esportes com elas, passearia com elas, e geralmente tentaria preencher parte do vazio que foi deixado quando o pai delas morreu.

Isso é uma abominação! Você percebe isso? Talvez minha descrição não seja tão vívida e completa como a que esse teólogo dá em seu livro, mas em efeito a igreja pediu a essa outra família que compartilhasse o homem com a família enlutada. A partir da descrição dada no livro, o homem estava gastando *uma grande quantia* de tempo na residência dessa outra família, e ele estava realizando cada função que o marido falecido costumava realizar, exceto ter relação sexual com a viúva. Agora, quem seria estúpido o suficiente para se surpreender caso muito em breve ele tomasse essa última função também? Aparentemente a possibilidade nunca ocorreu para os presbíteros da igreja, e se ocorreu, eles evidentemente pensaram que o perigo não era grande o suficiente.

Tudo estava errado nessa decisão. A família do homem foi deixada com meio-marido e meio-pai. Com o marido gastando tanto tempo em outro lugar com uma viúva solitária, a esposa estava agora sujeita à ciúme e suspeita – deveria haver algo seriamente errado com ela se não estivesse com ciúmes e suspeita, e se estivesse satisfeita com tal arranjo. Sob as circunstâncias, se tivesse dito algo, provavelmente teria sido acusada de ser egoísta e insegura. Ainda assim, ela deveria ter lutado contra isso como se estivesse lutando pela própria vida de seu casamento e família. Eu não sei se ela fez isso ou não. Em todo caso, parte do que faz uma mulher segura em seu relacionamento é que seu

³ Nota do tradutor: *Homeschool* é a educação das crianças em casa ou na comunidade, ao contrário da educação numa instituição pública ou privada.

marido não gasta metade do seu tempo na casa de uma viúva, e não gasta horas e horas jogando com filhos de outra mulher!

Quanto à viúva recentemente enlutada, ela repentinamente teve um novo homem em sua vida que estava assumindo toda função não-sexual que seu marido costumava cumprir, incluindo o papel da figura de um pai para as suas crianças. Quem poderia garantir que não haveria nenhuma tentação para existir o relacionamento [sexual] depois? A igreja praticamente assinou uma autorização para cometer adultério ao enviar um homem para estar com ela por muitas horas, toda semana, atrás de portas fechadas.

E as crianças? Elas tinham acabado de perder o seu pai, e agora outro homem, mesmo que não fosse um completo estranho, entrou em suas vidas e tomou cada uma das funções que o pai delas costumava cumprir. Elas podem não ver esse homem beijando a mãe delas – sim – mas devemos presumir que isso lhes asseguraria, ou lhes confundiria? O que ele estava fazendo ali se ele não estava apaixonado pela mãe delas? Por que, após o pai delas morrer, a mãe delas está recebendo outro homem em casa tão rapidamente? Por que ele está agindo com o pai delas? Até quando ele vai assumir esse papel?

A coisa aparentemente compassiva a se fazer nem sempre é a coisa certa a se fazer. Aqui a igreja fez a decisão mais superficial possível. Quando o cabeça da casa morre, espera-se que a família sofrerá a perda. Espera-se também que as coisas irão mudar. Espera-se que a esposa e as crianças sentirão o vazio que ele deixou. A igreja pode fazer muito para ajudar a aliviar as dores e necessidades deles, mas ela não pode simplesmente apanhar um homem de outra família e introduzi-lo na família enlutada, dizendo-lhe para tomar todas as funções do marido falecido, exceto a da companhia sexual para a mulher. E a igreja não pode esperar que a esposa desse homem compartilhe seu marido com outra mulher, mesmo que de uma forma supostamente não-sexual.

Que desgraça! Que vergonhosa, estúpida, estúpida e estúpida decisão! Que abominação e desonrosa ao Corpo de Cristo! Essa igreja provavelmente conduziu esse homem direto para a cama dessa nova viúva, e assim destruiu duas famílias com um só golpe. E o que os presbíteros fariam se o homem tivesse cometido adultério com a viúva? Disciplinaria os dois? Excomungaria os dois? Eles foram aqueles que disseram ao homem para gastar horas e horas na residência da viúva. Eles teriam que excomungar a si mesmos juntamente com eles.

A igreja poderia ter escolhido um grande número de opções para ajudar essa família enlutada; qualquer uma dessas opções ou qualquer combinação dessas opções teria sido muito superior a enviar um homem sozinho para a casa de uma viúva, dia após dia. A igreja poderia ter enviado diferentes *casais* para ocupar-se de ajudar a família. Ela poderia ter encorajado a maior participação dessa família nas várias atividades da igreja. O que essa igreja tentou realizar ao enviar esse único homem para a família poderia ser feito somente pelo novo casamento da viúva com outro homem. Esse homem então agiria apropriadamente como uma figura de pai para as crianças, e realizaria todas as funções que o marido falecido costumava realizar. E não haveria nenhum adultério, nenhum escândalo, nenhuma confusão. Se a viúva recusasse casar-se novamente, então ela teria a necessidade de criar os filhos sozinha, com a ajuda da igreja e da comunidade, mas sem um marido ou um pai, e certamente sem um marido ou um pai emprestado de outra família.

Esse teólogo relata sua história como algo do que ele se orgulha, e como algo que ele deseja que outras igrejas imitem. Ele pensa que o que a igreja fez era inteligente, compassivo e eficaz. Mas eu me envergonho dele. Paulo diz que nós devemos estar acima de reprovação, mas isso foi um escândalo em formação. A igreja roubou uma família de seu marido e pai (ou pelo menos metade dele), injetou tentação e confusão na família enlutada, colocou o homem na posição difícil de cuidar de duas famílias (ser um marido e pai para uma, mas então um amigo e pai para a outra), manchou a imagem e reputação da viúva, e, assim, insultou também o seu marido falecido.

Eu me pergunto o que esses presbíteros teriam feito para uma família cuja esposa e mãe tivesse morrido, isto é, se eles teriam sugerido que outra família compartilhasse uma mulher com o viúvo e suas crianças. Isto teria sido pelo menos tão perigoso e escandaloso, se não mais ainda. A medida que tal comunidade se desenvolve, haverá outras viúvas e viúvos, e eu me pergunto se eles ordenarão o mesmo a ser feito em cada caso. E se sim, o que eles terminarão é com uma massa de maridos compartilhados, profunda tensão e suspeita em casamentos, e numerosos casos de adultério praticamente arranjados pela igreja.

Você pode entender o porquê precisamos de uma política *bíblica* quando diz respeito à caridade, e ao socorrer órfãos e viúvas? E isso porque, por um lado, as pessoas podem se tornar egoístas, e por outro lado, elas podem ser muito estúpidas e um pouco insanas, como nesse caso. A Bíblia nos deu um política para seguirmos, e os líderes da igreja devem ser firmes e decisivos em ensiná-la e implementá-la. E, por favor, se você vai pecar e desafiar a Bíblia, pelo menos não una pessoas para cometerem adultério uma com a outra!

Uma política bíblica fará mais do que prevenir abominações tal como a da nossa ilustração. Visto que tal política tem sido derivada da Escritura, os crentes podem segui-la com confiança, sabendo que eles estão obedecendo a vontade de Deus ao fazê-lo. Isso, conseqüentemente, os protege da dúvida se eles estão fazendo a coisa certa, da culpa subjetiva de pensar que eles não estão fazendo o suficiente, e da culpa objetiva de não estar fazendo realmente o suficiente, e também da manipulação de trapaceiros, e de muitas cargas financeiras insuportáveis e desnecessárias.

Por outro lado, visto que a política bíblica é um mandato moral imposto sobre os cristãos por Deus, ela serve também para proteger os direitos dos órfãos, das “viúvas que são realmente necessitadas”, e de outros que devem receber socorro e sustento.

Finalmente, uma política bíblica, embora compassiva, é também inteligente e justa. Ela não encoraja a preguiça nem tolera a licenciosidade, mas insiste tanto em caridade naqueles que dão, como em piedade naqueles que recebem.